



Piá 21

Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição

Nº 176
Abril de 2016



O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição. Responsabilidade: Odila Paese Savaris

Datas comemorativas do mês de Abril

Destaque para algumas datas comemorativas do mês de abril e que favorecem para que seja desenvolvido e executado um projeto com a realização de atividades através do Departamento de cultura e os demais integrantes da entidade tradicionalista.

- 01 - Dia da Mentira
- 02 - Dia Internacional do Livro Infante-juvenil
- 05 - Dia das Telecomunicações
- 07 - Dia do Jornalismo
- 07- Dia Mundial da Saúde
- 08- Dia da Natação
- 09 - Dia da Biblioteca
- 13 - Dia dos Jovens
- 13 - Dia do Hino Nacional Brasileiro
- 15 - Dia da Conservação do Solo
- 18- Dia Nacional do Livro Infantil
- 19 - Dia do Índio
- 21 - Aniversário de Brasília
- 22 - Dia Mundial da Terra
- 22- Comemoração do Descobrimento do Brasil
- 23 - Dia Internacional do Livro
- 24 - Dia Internacional do Jovem Trabalhador
- 24 - Dia do Chimarrão
- 24 - Dia do Churrasco
- 28 - Dia da Educação
- 29- Dia Internacional da Dança
- 30 - Dia Nacional da Mulher

FARROUPILHA – ORIGEM DO NOME

Alberto Rosa Rodrigues (*)
Pelotas – 1996

A palavra **FARROUPILHA** é definida, no dicionário da língua portuguesa, como sinônimo de **maltrapilho, pessoa miserável e desprezível** – isto no sentido pejorativo – e que foi empregada, na maioria das vezes, para definir as tropas sediciosas do Decênio Heroico de 1835. Mas se analisarmos o significado da palavra no sentido político, principalmente com referência ao movimento sedicioso da Província Sulina, encontraremos outro sentido, outro significado para este termo FARROUPILHA.

Examinando, politicamente, o sentido ou o significado da palavra, verifica-se que muito antes do início da Revolução no Rio Grande do Sul, a palavra já era conhecida, porém com outro sentido que não o pejorativo.

O SENTIDO POLÍTICO – Poucos anos após a Proclamação da Independência, o regime que havia sido instituído passou a não agradar. E, como soe acontecer, logo surgiram grupos políticos descontentes. E, como consequência, começaram a ser formadas, no Rio de Janeiro, algumas sociedades cujo objetivo principal era o de combater o regime monárquico. E algumas destas associações eram de cunho sigilosos.

Eram grupos que se apresentavam com ideias bastante exaltadas e com tendências altamente liberais e, por esta razão, eram tidos como avançados para a época.

Por volta de 1829, no Rio de Janeiro, já era publicamente conhecida uma entidade liberalista com o nome de “Sociedade dos Amigos Unidos” e o objetivo principal desta associação era o de combater de todas as formas o regime vigente: o regime imperial.

A esta sociedade bem como a outras congêneres – surgidas naquele período – foi dado apelido de “**FARROUPILHAS**” que significava, naquele tempo, pessoa ou grupo de pessoas de propósitos liberais, fervorosos e independentes.

Esta alcunha, segundo Evaristo da Veiga, foi inspirada nos famosos “Sans Culotes” franceses, que era um grupo de políticos

considerado, após a queda da Bastilha, como os mais exaltados e mais extremados revolucionários da França.

O termo “Sans Culotes” significava sem calções.

Estes turbulentos insurretos, vestiam-se com calças de lã listrada, como um sinal de oposição aos calções curtos usados pelos políticos mais abastados e, por esta razão, passaram a ser conhecidos por este epíteto que, no Brasil, passou a ser designado como “**FARROUPILHA**”.

Ignora-se o autor da tradução: Sans Culotes = Farroupilha.

O SENTIDO PEJORATIVO. Existe também uma outra versão de que o termo Farroupilha, foi inspirada nas indumentárias grotescas e mal acabadas que eram usadas por um dos líderes liberais, chamada de Cipriano Barata que, quando ainda residia em Lisboa, se trajava de um modo extravagante e paupérrimo.

Conclui-se, pois, que o nome **FARROUPILHA**, independente de sua origem, nada tinha a ver com as vestes maltrapilhas daqueles guerreiros de 1835 e sim com o partido político ao qual pertenciam os mentores da revolução.

O termo “**FARROUPILHA**” já era conhecido muito antes de eclodir o movimento revolucionário na Província Sulina, e este designativo até que era bem recebido e bem aceito pelos Liberais. Prova disto é que lá pelos idos de 1831, eles, os liberais, já mantinham dois jornais em circulação conhecidos como a “Jurubeba dos Farroupilhas” e a “Matraca dos Farroupilhas”.

Neste ano de 1831, por ocasião da abdicação de D Pedro I, existiam três tendências políticas assim definidas:

- Os Conservadores que defendiam a permanência do Império e eram conhecidos como CARAMURUS;
- Os Moderados apelidados de CHIMANGOS;
- E os Liberais, os mais exaltados e muito exagerados que eram chamados de FARROUPILHAS.



Responsabilidade do Caderno:
Odila Paese Savaris

LIVRO NOSSAS RIQUEZAS – Festejos Farroupilhas 2012, Texto: O Celeiro do Brail, de Paulo Lindner, Fundação Cultural Gaucha- MTG/RS
FARROUPILHA – ORIGEM DO NOME - Alberto Rosa Rodrigues (*)
<http://www.agricultura.gov.br/desenvo-sustentavel/indicacao->

Textos e pesquisas extraídos de:

geograficalvimento
<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/>
O GAÚCHO – danças, trajes artesanato; J.C.PAIXÃO CORTES



PARTIDO FARROUPILHA

O Partido dos Liberais, surgiu no Rio Grande do Sul, somente no ano de 1832, e com o nome oficial de Partido Farroupilha.

Por ter se envolvido em manifestações políticas, no Rio de Janeiro, contra o Regime Imperial, cujo movimento culminou com a queda de D Pedro I, o Tenente Luiz José Alpoim, foi transferido, por medida disciplinar, para a Província Sulina e, em aqui chegando, tratou de fundar a agremiação dos Liberais: o **Partido Farroupilha**. E já no ano seguinte este partido estava participando de uma grande manifestação de protesto contra a instalação da Sociedade Militar, por ser a mesma constituída de elementos conservadores.

Aqui no Rio Grande do Sul, os Moderados ou Chimangos não tinham grande expressão política. A luta mais acesa e mais acirrada era entre os **Farroupilhas** e os Caramurús.

No início da Revolução de 1835, os rebeldes estavam todos bem trajados e bem aprumados não cabendo, pois, o termo **Farroupilha** como sinônimo de pessoa andrajosa ou maltrapilha.

Já no decorrer das hostilidades, algum tempo depois de já haver sido proclamada a República Rio-grandense e devido a escassez de recursos primordiais: dinheiro, víveres e roupas, até se admite o termo muito empregado pelos Caramurús, no sentido pejorativo, quando passaram a chamar os rebeldes de Farrapos, ligando o apelido a maneira como eles se apresentavam com as suas vestes já beirando a frangalho.

FARRAPO: representava de fato – na ótica dos CARAMURÚS – o modo como se vestiam os rebeldes.

FARROUPILHA: no sentido lato da palavra e com referência ao Dêcnio Heroico, não representava nenhuma sinonímia quanto aos trajés dos combatentes. Na época da ocorrência bélica, como palavra, ela jamais representou ou significou o modo de vestir dos rebeldes. Ela sempre simbolizou o ideal político do qual estavam possuídos os líderes do movimento.

“A PALAVRA FARROUPILHA SEMPRE REPRESENTOU UMA IDEOLOGIA; EM MOMENTO ALGUM DA HISTÓRIA, ELA SIGNIFICOU UMA VESTIMENTA DE COMBATE”.

(*) HITRGS; MTG; HIGPeI

PALAVRAS CRUZADAS:

Responsabilidade:
Odila Savaris

Nesse mês vamos trabalhar um pouquinho sobre nossa indumentária.

- Os tecidos da _____ masculina devem ser de brim (não jeans), linho, tergal, algodão ou tecido mesclado.
- O _____ é um cordão ou tira de couro, passado por baixo do queixo, cujas extremidades superiores são presas lateralmente e na parte interna do chapéu, para evitar que este caia da cabeça com o vento ou movimentos do trabalho do gaúcho.
- A _____ era uma espécie de manto preto que cobria da cabeça aos pés” usada pelas senhoras de idade quando saíam à rua.
- Os tecidos para os vestidos das prendas devem ser lisos, com estampados miúdos e delicados de flores, listras, “petit-pois” e xadrez delicados e discretos. Não são permitidos os tecidos brilhosos ou fosforescentes, transparentes, slinck, lurex e similares, rendão. Suas cores deverão ser _____, sóbrias e neutras evitando-se contrastes chocantes, tal como roxo com amarelo, bem como as cores cítricas, como verde limão, laranja e outras similares.
- Possuem trajés típicos e folclóricos no _____ : o gaúcho, o sertanejo, o nordestino e a baiana quitandeira.
- O _____ é uma espécie de manta, em geral de lã ou seda, com que as mulheres cobrem e agasalham os ombros e o tronco, e às vezes a cabeça.
- Ao instrumento de metal, que consta de um arco que se adapta ao salto ou tação da bota, do qual sai uma haste terminada posteriormente, em roseta móvel de pontas agudas, com a qual o cavaleiro pica ou incita o cavalo, fazendo-o sair com ímpeto, chamamos de _____.
- O _____ é uma espécie de avental de couro (boi, cavalo ou capivara); usado pelo campeiro para proteger seus flancos contra a fricção do laço ao apreender um animal. O homem do campo o veste somente para o trabalho campeiro.
- O padrão das bombachas masculinas deve ser liso, listradinhos e xadrez _____. Suas cores claras ou escuras, sóbrias e neutras, tais como marron, bege, cinza, azul-marinho, verde escuro, branco, fugindo sempre das cores agressivas, contrastantes e cítricas, tais como vermelho, bordô, amarelo, laranja, verde-limão, cor-de-rosa e similares.
- O _____ é uma cobertura, ligeira, triangular para cabeça, pescoço e ombro de senhoras.
- O _____ usado especialmente para ocasiões formais, podendo ser do mesmo tecido da bombacha, na mesma cor ou (“tom sobre tom”). Vedado o uso de túnica militar em sua substituição.
- Para os conjuntos de saia e casaquinho os tecidos devem ser _____ e mais encorpados, sem usar enfeites dourados, prateados, pinturas a óleo e demais tintas e purpurinas, bordados, ter o cuidado de escolher cores harmoniosas, esquecendo as cores fortes, vivas, berrantes, cítricas. Não usar preto, nem nos detalhes, nem as combinações com as cores da Bandeira do Rio Grande do Sul e Brasil.
- As _____ são de tecido de algodão, com franjas e macramé, no comprimento na altura do início do calcanhar, para usar por fora da bota. Sem franja e sem macramé para ser usada por dentro da bota.
- Os _____ dos vestidos podem ser de rendas, bordados, fitas, gregas, viés, transelin, crochê, nervuras, plissê, favos, passa-fitas. É permitida pinturas miúdas com tintas para tecido. Não usar os dourados, prateados e pinturas a óleo e demais tintas e purpurinas.
- A Bombachinha é uma peça íntima que deve ser branca, de tecido leve com

enfeites de rendas discretas, abaixo do _____, cujo comprimento deverá ser sempre mais curto que o vestido.

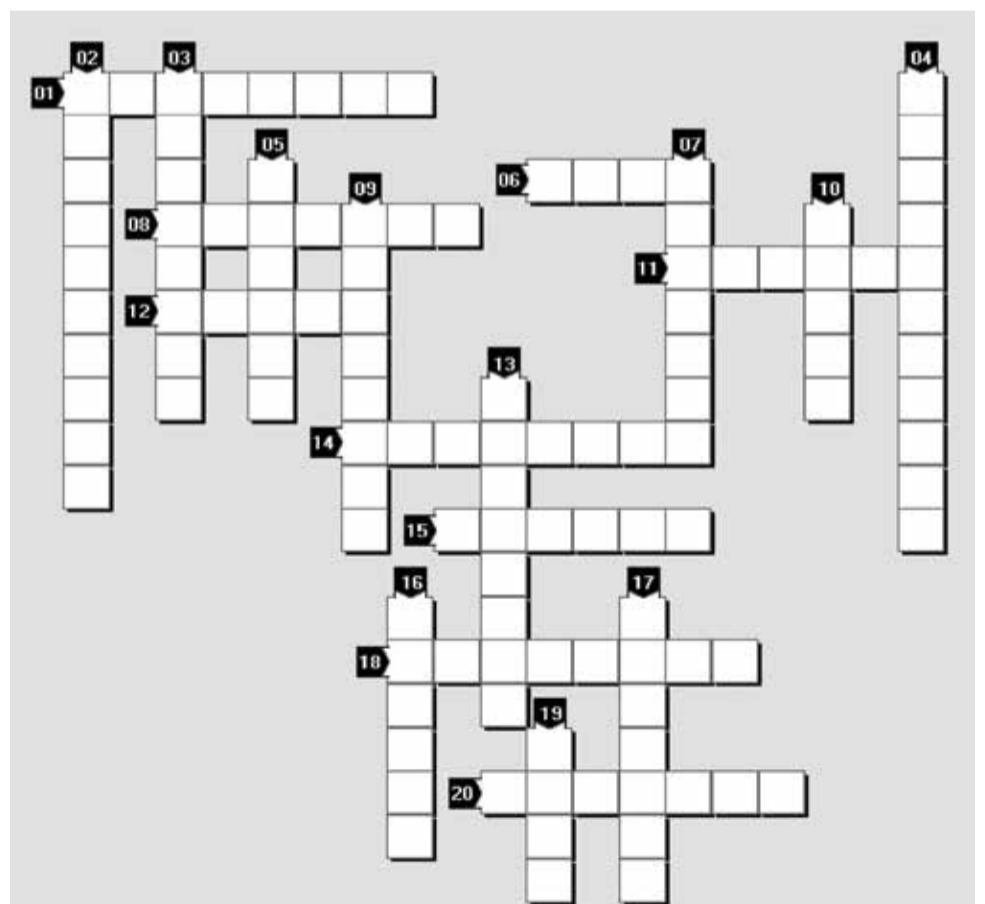
16. Os sapatos (sapatilhas) deverão ser nas cores preto, marrom ou bege, com salto 5 ou meio salto, com tira sobre o peito do pé, que _____ do lado de fora.

17. O _____ de prenda é uma criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho (a partir de 1948), sociedade privada que instituiu um traje, que representasse a mulher das áreas agro-pecuaristas do Estado de tal forma que pudesse combinar com o traje atual dos peões.

18. Na participação em cavalgadas, festas campeiras, rodeios e eventos similares, um dos trajés alternativos que a prenda pode usar é a bomabacha feminina, abotoada ao lado, sem _____ e sem favos, blusa manga curta ou longa com enfeites, fichu trespassado, botas ou botinhas, chapéu com fitas e flores, usado à época da fundação do 35 CTG.

19. A camisa masculina o tecido é preferencialmente algodão, tricolina, viscoze, linho ou vigela, seu padrão é liso ou riscado discreto. Suas cores sóbrias, claras e neutras, preferencialmente branca, fugindo-se de cores escuras como o preto que significa(_____), azul-marinho, cinza escuro, bem como cores agressivas, contrastantes e cítricas. Sendo vedado o uso de camisas de cetim e estampadas.

20. - A _____ é um cinto largo de couro, lisa, com uma ou duas fivelas, bolsos em números de um a tres, foi usada pelos camponeses para guardar dinheiro e pequenos objetos.





Geografia do Rio Grande do Sul

A produção agrícola

A localização do estado, o clima o relevo favorecem para que a agricultura do Rio Grande do Sul seja farta, diversificada e ocupa lugar de destaque na produção brasileira.

A agricultura compõe a economia do estado do Rio Grande do Sul, junto com outros setores, cohecido tradicionalmente como o "Celeiro do Brasil". A produção agrícola inclui a culturas de soja, arroz, feijão, milho, trigo, canola, girassol, dentre outras.

Pela evolução histórica, nos mostra que os índios estabelecidos no estado do Rio Grande do Sul, exceto os Pampeanos, plantavam mandioca, milho, feijão abóbora, fumo, batata-doce, erva mate e algodão, produtos estes que serviam para a sua subsistência.

O aldeamento dos indígenas, possibilitou a introdução de técnicas de cultivo e aproveitamento do solo.

Na segunda fase das Missões, a produção agrícola era comercializada em Buenos Aires, entretanto, a agricultura sul-rio-grandense se desenvolveria coma chegada dos colonos europeus.

Os açorianos vieram para o rio grande do sul para plantar trigo e videiras, porem, agregaram e fortaleceram a criação de gado, em que dividiam a atividade agrícola com a pastoril, que, segundo Dante de Laytano (1984) o trigo ocupou um lugar de destaque na economia colonial, mesmo que, as nossas origens foram pastoris.

Com a chegada dos alemães e mais tarde dos italianos, as atividades agrícolas foram retomadas com grande intensidade. O trabalho nas colônias, estimularam inovações no plantio e nas culturas agrícolas com técnicas inovadoras o que gradativamente foi contribuindo para o aumento da produção agrícola. A influencia cultural trazida pela imigração também se destacou para o fortalecimento e aumento da produtividade.

A **soja** é a cultura agrícola que mais cresceu nas ultimas três décadas e, o seu aumento de produtividade está associada aos avanços tecnológicos disponíveis, ao manejo da terra e a busca de eficiência por parte dos produtores.



O Rio Grande do Sul é atualmente o terceiro maior produtor de soja em grão do Brasil, superado apenas pelos estados de Mato Grosso e Paraná, de acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE.

Os município de Cruz Alta, Palmeira das Missões e Tupanciretã respondem por aproximadamente 56% do total da quantidade produzida de soja do Estado. Os principais municípios produtores encontram-se principalmente na porção norte noroeste do Rio Grande do Sul.

Os fatores naturais da Serra gaúcha, a exemplo de Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Caxias do Sul, Monte Belo do Sul Farroupilha dentre outros municípios serranos, são favorecidos pela produção de uva no Rio Grande do Sul, no entanto, já os municípios situados na fronteira oeste e campanha vem aumentando sua participação na produção de uvas



O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional de uva, sendo que, desta produção, apenas uma pequena parte é destinada ao consumo de mesa. A fruta é mais utilizada na elaboração de sucos e vinhos de forma ar-

tesanal e industrial. Nas últimas décadas, com a introdução de outras variedades e o aprimoramento das técnicas de elaboração, os vinhos gaúchos tem conquistado novos mercados nacionais e internacionais.

A produção da maçã ocupa o espaço de segundo maior produtor brasileiro, e ao Campos de Cima da Serra que concentra a maior produção da fruta, destacando-se os municípios de Vacaria, Caxias do Sul e Muitos Capões.

O feijão ocupa o oitavo lugar na produção nacional, e esta normalmente associada às áreas de pequenas propriedades e a produção aparece diluída em vários municípios

A mandioca, também aparece em destaque como cultura produtiva importante para o estado, sobressaindo-se os municípios de Rio Pardo, Venâncio Aires, Triunfo, São Pedro do Sul, Frederico Westphalen e Santa Maria.



DIVERSIDADE PRODUTIVA

Na estrutura econômica, outros produtos agrícolas são destacados outros produtos que representam a diversidade produtiva do estado que podem ser citados: cana de açúcar, batata doce, amendoim, sorgo, melancia, pêssego, alho, cebola, centeio, cevada, frutas cítricas, como a tangerina, a pera e a noz.

Algumas regiões, já indicam alterações do quadro da produção tradicional, ao incorporar novos produtos, especialmente na área dos hortifrutigranjeiros. Destacam-se nesta reestruturação de plantio a produção de Kiwi, morango, tomate, alcachofra, que são distribuídos em todo o estado de acordo com o clima e o solo.

A maior produção de batata doce a nível nacional esta no estado do Rio Grande do Sul, concentrando a produtividade nos municípios de Mariana Pimentel, São Lourenço do Sul, Vale do Sol, Santa Maria e Camaquã, dentre outras cidades que também cultivam a batata doce.

A região do Vale do Caí é tradicionalmente a maior produtora de laranja, com destaque para a cidade de São Sebastião do Caí.

O pêssego, também ocupa o maior espaço de produção nacional, especialmente na serra gaúcha e ao sul do estado. Dentre as cidades produtoras, destacam-se Pelotas, Canguçu e Bento Gonçalves.

O Rio Grande do Sul, de acordo com o Censo Agropecuário de 95/96, o estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor de sementes para plantio.

A erva mate, continua sendo uma fonte de renda muito importante. Em seu ciclo, já era utilizada pelos índios, e posteriormente caiu no gosto população sul-americana por todas as suas propriedades estimulantes e digestivas, primeiramente através da extração da mata natural e com ao passar do tempo desenvolveram-se plantações com o cultivo da erva mate, e até os dias de hoje é uma fonte de renda rural.



Além destas culturas mencionadas, vamos encontrar também destaque para a produção de tomates, morangos, melancias, bananas, batata-inglesa, dentre tantos outros produtos agrícolas que são produzidos e que muito contribuem para a economia e sustentabilidade do estado.



Pérolas

"A figura do Gaúcho alimentada e enriquecida pela lenda, ia projetar-se no tempo e ganhar espaço." (Moisés Velinho)

"É o folclore de sempre! Renovado dia-a-dia, contribuindo à formação de tradições que irão se perpetuar ou não."

"Foi neste clima de perigo e insegurança que se criaram as primeiras estâncias e povoações do Rio Grande do Sul"

"A palavra, Gaúcho, num novo sentido, é estendida ao homem rural fixo à sua estância ou aquerençado às estâncias."

"Gaúcho passou a designar deste certo momento valoroso" (Augusto Meyer)

"O ciclo da música fandanguera está morto na vivência cotidiana do atual povo rio-grandense"

"Gaúcho de Campo, homem guiado por amplos impulsos de liberdade..."

"O sul rio-grandense sempre foi soldado de cavalaria"

Extraídas do livro:
O GAÚCHO – danças, trajes, artesanato de J.C. PAIXÃO CORTES

24 DE ABRIL - DIA DA TRADIÇÃO GAÚCHA

Para facilitar a pesquisa para estudos, publicamos aqui a Lei que instituiu o churrasco e o chimarrão símbolos do Rio Grande do Sul.

LEI Nº 11.929, DE 20 DE JUNHO DE 2003.

Institui o churrasco como "prato típico" e o chimarrão como "bebida símbolo" do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Ficam instituídos o churrasco à gaúcha como o prato típico e o chimarrão como a bebida símbolo do Rio Grande do Sul.

Parágrafo único - Para os efeitos des-

ta Lei, entende-se por churrasco à gaúcha a carne temperada com sal grosso, levada a assar ao calor produzido por brasas de madeira carbonizada ou in natura, em espetos ou disposta em grelha, e sob controle manual.

Art. 2º - Para assinalar as instituições ora estabelecidas, ficam criados o "Dia do Churrasco" e o "Dia do Chimarrão", a serem comemorados em 24 de abril de cada ano e incorporados ao calendário oficial de eventos do Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 3º - A Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul homenageará, anualmente, com o troféu "Nova Bréscia", uma churrasceria a ser escolhida como modelo por sua fidelidade ao estilo gaúcho, e com o troféu "Roda de Mate" uma ervateira que se distinguir pela qualidade e aceitação do seu produto.

Art. 4º - Júri especial definirá os critérios de escolha dos agraciados e apontará à premiação os estabelecimentos referidos no artigo anterior,

levando em conta, a par dos critérios técnicos e comerciais que estabelecer, as contribuições de qualquer ordem que tenham sido feitas pelos concorrentes para o bom êxito do Programa Fome Zero, ora instituído e mantido pelo Governo Federal, ou a programas similares de solidariedade social em âmbito federal ou es-

tadual, que àquele venham suceder.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO PIRATINI,
Porto Alegre, 20 de junho de 2003.

GERMANO RIGOTTO
Governador



Foto: Leonid Streliaev

Loja da Fundação

A loja oficial do MTG



Aqui tu encontra livros, bombachas, camisetas, camisas, botons, pastas, bombas, cds, dvds e muito mais



Lançamentos



Visite nossa loja ou faça sua encomenda na loja virtual

lojafcg.lojavirtualnuvem.com.br/

De Segunda a Sexta

Das 9h às 12h - Das 13h às 18h

Remetemos os produtos para todo o Brasil

R. Guilherme Schell, 90
Bairro Sto. Antônio - Porto Alegre/RS

(51) 3223.5194

www.mtg.org.br
lojafcg@mtg.org.br